



XXI Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil

Plantas Medicinais:
Avanços, Utilização e Conservação

Olimizacao de metodologia ...
2010
SP-PP-S8778
CPAR-23170-1

S
8778

Hotel Tambau, de 14 a 17 de setembro de 2010
João Pessoa - Paraíba



Código: TEC102

Área do Conhecimento: 7. Tecnologia Farmacêutica (controle de qualidade, farmacognosia e farmacotécnica)

Título: OTIMIZAÇÃO DE METODOLOGIA ANALÍTICA PARA QUANTIFICAÇÃO DE TANINOS EM SOLUÇÃO EXTRATIVA DE *EUGENIA PUNICIFOLIA*

Carolina Carvalho Pacheco

Francisco Célio Maia Chaves²; Tatiane Pereira de Souza¹

Eugenia punicifolia, pedra-ume-caá, taninos, validação de metodologia analítica

7. Tecnologia Farmacêutica (controle de qualidade, farmacognosia e farmacotécnica)

Poster

CAROLINA CARVALHO PACHECO

1 Faculdade de Ciências Farmacêuticas - Universidade Federal do Amazonas; 2 EMBRAPA - Amazônia Ocidental

Introdução: A espécie vegetal *Eugenia punicifolia*, conhecida popularmente como pedra-ume-caá, é utilizada principalmente contra distúrbios glicêmicos, sendo os taninos prováveis compostos responsáveis pela atividade biológica. O trabalho teve como objetivo otimizar metodologia analítica para quantificação de taninos em *Eugenia punicifolia*. Método: A solução extrativa foi elaborada a partir das folhas de *E. punicifolia*, por meio de infusão, durante 15 minutos, com relação droga:solvente de 7,5:100 (m/v). A quantificação de taninos totais foi realizada através de doseamento espectrofotométrico UV-VIS por medição direta. Para otimização da metodologia foi determinado o comprimento de onda ideal e a influência do tipo e concentração de agente complexante utilizando 50, 100 e 150 mg de caseína, polivinilpirrolidona (PVP) e celulose microcristalina, respectivamente. A metodologia foi validada através dos ensaios de linearidade, precisão intermediária e exatidão, os quais foram realizados para a substância de referência (ácido gálico) e solução extrativa. Os resultados foram avaliados através de ANOVA. Resultados e discussão: O comprimento de onda ideal foi de 270 nm. Com relação ao tipo de agente complexante houve influência significativa sobre o teor de taninos, no entanto, a variação da concentração de caseína e celulose, como agente complexante, não afetou o teor de taninos, os quais foram de 13,68±0,18 g% e 11,88±0,07 g%, respectivamente. Por outro lado, as diferentes concentrações de PVP influenciaram, significativamente, o teor de taninos, sendo de 15,5±0,2 g%; 17,46±0,09 g% e 18,24±0,02 g% para 50, 100 e 150 mg de PVP, respectivamente. O método apresentou linearidade com um r² de 0,9966 e de 0,9996 para substância de referência e solução extrativa, respectivamente, exatidão com variação de 99,44 a 99,85% e precisão intermediária abaixo de 2% Conclusão: O método foi passível de validação, sendo as condições ideais de análise o $\lambda = 270$ nm utilizando 150 mg de polivinilpirrolidona, como agente complexante. Instituição de Fomento: FAPEAM e CNPq.

5
8778